



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

DAYSE KELLY FEITOZA ROLIM

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR

**CAJAZEIRAS – PB
2024**

DAYSE KELLY FEITOZA ROLIM

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral

**CAJAZEIRAS – PB
2024**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

R748a	<p>Rolim, Dayse Kelly Feitoza. Atuação do pedagogo no contexto hospitalar / Dayse Kelly Feitoza Rolim. – Cajazeiras, 2024. 43f. Bibliografia.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2024.</p> <p>1. Pedagogia hospitalar. 2. Pedagogo - espaços não escolares. 3. Hospital - prática educativa. 4. Pedagogo - atuação hospitalar. I. Amaral, Maria Gerlaine Belchior. II. Título.</p> <p>UFCG/CFP/BS</p>	CDU – 37.013: 614.21
-------	---	----------------------

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

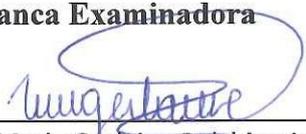
DAYSE KELLY FEITOZA ROLIM

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação da Universidade Federal de Campina Grande como requisito obrigatório para obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

Aprovado em 13/11/2024

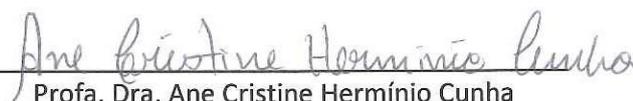
Banca Examinadora



Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral
Orientadora



Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva
Examinadora Titular



Profa. Dra. Ane Cristine Hermínio Cunha
Examinadora Titular

Dedico esta monografia, a Deus, que está ao meu lado durante toda minha vida, que me ajuda sempre na realização dos meus sonhos. Tudo é possível com você e por você.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me fazer capaz de realizar meus sonhos, por estar sempre presente em minha vida e, não me permitir desistir, por ajudar-me em toda a trajetória até aqui, superando todas dificuldades encontradas no decorrer do curso.

À minha mãe, Izabel Feitoza, que sonhou com esse dia juntamente comigo, por todo seu apoio e auxílio durante essa caminhada, por ser meu alicerce que me dar forças para conquista o que almejo.

Agradeço ao meu pai, Domingos Rolim e, aos meus irmãos Denilson, Danilo, Denise e Danielly que estiveram sempre ao meu lado, incentivando-me e apoiando-me, por serem exemplo para mim e acreditarem em minha capacidade.

Aos meus amigos e colegas de trabalho Micaely, MarluCIA e Jhonas, por todo incentivo, por me escutarem e me apoiarem todos os dias, que sempre estiveram dispostos a ajudar-me.

Gratidão também à Lívia Maria, minha amiga e companheira, que não me deixou desistir, sou grata por cada palavra de apoio e me fazer acreditar em meus sonhos, acredito que sem seu apoio teria desistido na reta final desta trajetória acadêmica.

À Profa. Dra. Gerlaine Belchior, orientadora desse trabalho, por suas valiosas contribuições e ensinamentos, por me mostrar que sou capaz de realizar tudo o que desejo, por ficar ao meu lado nessa trajetória me ajudando a superar os desafios.

Aos professores (as) e toda equipe de profissionais do Centro de Formação de Professores (CFP) pelos conhecimentos compartilhados e, experiências formativas e humanas vivenciadas. E a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras pelo acolhimento.

De forma genuína agradeço a todos!!!

A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.

(John Dewey)

RESUMO

Esta pesquisa tem por objeto de estudo a atuação do pedagogo em espaço não escolar, focalizando o estudo no âmbito hospitalar. Buscou-se neste estudo ampliar conhecimentos sobre essa área de atuação do pedagogo. O foco de investigação foi identificar as especificidades do trabalho desenvolvido pelo pedagogo no contexto hospitalar. O objetivo geral desse estudo foi determinar as especificidades do trabalho que o pedagogo desenvolve no contexto hospitalar. Quanto ao percurso metodológico trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório. A pesquisa ocorreu em três etapas, a saber: a primeira, consistiu numa busca criteriosa pelos fundamentos teóricos acerca da temática estudada; na sequência buscou-se identificar as bases legais que amparam a atuação do pedagogo em espaço não escolar e, de modo particular, no contexto hospitalar, por último um estudo bibliográfico sobre o trabalho pedagógico no âmbito hospitalar. Os estudos realizados têm demonstrado que práticas educativas em contextos hospitalares, colabora no desenvolvimento mental, emocional, cognitivo e social, da criança, uma vez que esta passa de deixar o leito, na busca de conhecer algo novo, que a motiva, que por vez auxilia até em melhores resultados de sua saúde. O trabalho do pedagogo não se detém apenas as crianças, mas sim aos seus pais, acompanhantes, podendo, em alguns casos, ser realizado com a equipe de profissionais que atuam em outras áreas no âmbito hospitalar.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar. Pedagogo. Desenvolvimento da Criança e do Adolescente.

ABSTRACT

This research has as its object of study the role of the pedagogue in a non-school space, focusing the study on the hospital environment. This study sought to expand knowledge about this area of activity of the pedagogue. The focus of investigation was to identify the specificities of the work carried out by the pedagogue in the hospital context. The general objective of this study was to understand the specificities of the work that the pedagogue develops in the hospital context. As for the methodological approach, this is a bibliographical research, of an exploratory nature. The research took place in three stages, namely: the first, consisted of a careful search for the theoretical foundations regarding the topic studied; Next, we sought to understand the legal bases that support the pedagogue's activities in non-school spaces and, in particular, in the hospital context, and finally, a bibliographical study on pedagogical work in the hospital context. Results: The studies carried out have demonstrated that educational practices in hospital contexts contribute to the child's mental, emotional, cognitive and social development, as they leave their bed in search of learning something new, which motivates them, which in turn It even helps with better health results. The pedagogue's work does not only concern children, but also their parents and companions, and can, in some cases, be carried out with a team of professionals who work in other areas within the hospital.

Keywords: Hospital Pedagogy. Pedagogue. Child and Adolescent Development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES	12
2.1 Aspectos históricos	12
2.2 Atuação do pedagogo na contemporaneidade: bases legais	14
2.2.1 Diretrizes e Normas para as práticas da Pedagogia Hospitalar	17
3 O CONTEXTO HOSPITALAR: CAMPO DE ATUAÇÃO DE PEDAGOGOS(AS)	21
3.1 A história da Pedagogia Hospitalar	21
3.2 a atuação do pedagogo no âmbito hospitalar	24
3.3 Diferentes contribuições da prática educativa no hospital	31
4 METODOLOGIA	35
5 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	40

1 Introdução

A Pedagogia Hospitalar surge como uma área de atuação da Pedagogia, com o intuito de atender às novas demandas da sociedade contemporânea. Considerando que a sociedade está em constante mudança, e a cada período a educação se reinventa junto com a sociedade para acompanhar suas necessidades. Assim, apresento esse trabalho sobre a atuação pedagógica no contexto hospitalar, com o objetivo geral de determinar as especificidades do trabalho que o pedagogo desenvolve neste espaço.

Desse modo, têm-se como objetivos específicos: identificar a legislação referente à atuação do pedagogo no hospital; refletir sobre a formação do profissional pedagogo para trabalhar no âmbito hospitalar; mapear especificidades do trabalho que o pedagogo realiza no hospital.

Esta pesquisa foi norteadada pelo seguinte questionamento: como o trabalho do pedagogo pode colaborar com o desenvolvimento da criança hospitalizada?

A escolha pessoal de investigar essa temática deu-se por um longo tempo o interesse pela área da saúde. E, logo no início do curso de Pedagogia tive o conhecimento acerca da área da Pedagogia Hospitalar, foi algo simplesmente surpreendente, pensar na atuação do pedagogo em ambientes diversos, amplia as possibilidades para o profissional pedagogo, e para aqueles que estão ainda em formação é algo que os deixam esperançosos por um futuro com mais campos de atuação profissional.

No período de maio a dezembro, do ano de 2018, quando cursava o terceiro período do curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores, tive a oportunidade de participar como voluntária no Projeto de Extensão intitulado: Brincadeira Hospitalar: Promovendo a alegria e terapia para crianças e adolescentes hospitalizados, o qual era coordenado por professora do curso de Enfermagem e, também participava do projeto discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina do campus da UFCG de Cajazeiras. Com esta equipe, tive o prazer de participar de diversas atividades lúdicas realizadas no ambiente hospitalar, no Hospital Universitário Júlio

Bandeira (HUJB), desde o acolhimento até o leito, onde provocávamos várias risadas.

Ao nosso ver, as áreas de conhecimento da Saúde e da Educação têm forte impacto na sociedade e significativa relevância para o desenvolvimento das crianças. Portanto, entre essas duas áreas criando-se então uma ponte, interligando-as para atender as necessidades das crianças, garantindo-lhes o direito à educação e a saúde, é algo bastante positivo. Assim, a Pedagogia Hospitalar traz um contributo para o desenvolvimento da criança que está afastada do cotidiano escolar por motivos de saúde.

Quanto ao percurso metodológico trata-se de uma pesquisa bibliográfica de carácter exploratório. O estudo ocorreu em três etapas, a saber: a primeira consistiu numa busca criteriosa pelos fundamentos teóricos; na sequência buscou-se conhecer as bases legais que amparam a atuação do pedagogo em espaço não escolar e, de modo particular, no contexto hospitalar, por último um levantamento bibliográfico detalhado sobre o trabalho pedagógico no âmbito da Pedagogia Hospitalar. Os autores que deram aporte teórico a este trabalho foram: Gil (2001); Paula (2001); Oliveira (2013); Cassiano (2018); Matos (2012); entre outros.

Quanto a estrutura, este trabalho divide-se em 4 secções, a saber: atuação do pedagogo em espaços não escolares: a Pedagogia Hospitalar em foco; o contexto hospitalar: campo de atuação de pedagogos(as); metodologia e conclusão.

2 ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: A PEDAGOGIA HOSPITALAR EM FOCO

A formação do pedagogo, assim como as outras formações voltadas para docência em qualquer contexto, tem como pressuposto atender às demandas da sociedade na qual é exercida, considerando as necessidades de cada época. Compreende-se que a sociedade está em constante transformação e, portanto, com os pedagogos e pedagogas não poderia ser diferente, pois para acompanhar as mudanças devem renovar-se e transformar o contexto social, conforme a demanda de cada momento histórico.

2.1 Aspectos históricos da atuação do pedagogo

Convém entender como o processo formativo se deu ao longo do tempo, no que concerne à educação, a formação desses profissionais no Brasil, por vez chamados de “professores primários”, teve início no ano de 1830 por ocasião da construção da primeira Escola Normal em Niterói, Rio de Janeiro, “pioneira na América Latina e, de caráter público, a primeira de todo continente” (Romanelli, 1998, p.163). Os profissionais que atuavam na educação nessa época tinham sua formação enquanto uma preparação para atuar nas escolas primárias, lugar no qual passou a ter por longo período sua atuação restrita às instituições escolares, sobretudo, na pré-escola.

Convém pontuar que o processo educacional foi visto como uma prática pertencente apenas à instituição escolar durante longo período, sendo este o único espaço de atuação do pedagogo. No entanto, com o desenvolvimento das sociedades, com a revolução industrial e, sobretudo, influenciado pelo desenvolvimento científico e tecnológico, as demandas por esse profissional foram se expandindo cada vez mais, em busca de atender as necessidades da sociedade atual.

Com o surgimento das ideias nacionalistas que se disseminaram no início do século XIX, as quais estavam associadas a um projeto de desenvolvimento de uma economia nacional e de construção de uma sociedade moderna, começam as preocupações com as reformas da legislação

sobre a formação de professores, pois se acreditava que a superação da ordem social existente e dos problemas do desenvolvimento dar-se-ia por meio da educação. (Silva et al., 2017, p.22)

Com as transformações que o desenvolvimento social trouxe no século XIX, o Estado assume garantias importantes para promover a cidadania, favorecendo para a defesa de um cidadão como indivíduo de direitos. Essa premissa da cidadania, de um cidadão de direitos, foi fortemente delineada na Constituição Federal (CF) de 1988, a qual ficou conhecida como “Constituição cidadã.” Foi também a primeira a ter um capítulo inteiro dedicado à educação. E, ainda, determinou que se criasse uma lei específica para a educação, esta foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Nesse contexto o direito à educação para todos é definido e assegurado pela Constituição Federal (CF), na Lei nº9.394/1996, que designa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e, também, a Lei nº8.069/1990 que estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e a Resolução CNE/CP nº1, de 15 de maio de 2006, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Curso de Graduação em Pedagogia.

Ante a essas transformações no âmbito social e legislativo, o curso de Pedagogia passa a ser visto como o curso capaz de atender a essas demandas, o qual passa a formar profissionais aptos para atuar em espaços escolares e, também, não escolares, ampliando as áreas de atuação para este profissional. Desse modo, pedagogos e pedagogas estarão presentes em ambientes, tais como: o empresarial, o jurídico, o social, o hospitalar, e em qualquer espaço que haja a necessidade de se desenvolver atividades pedagógicas,

[...] a escola passa a não ser mais o único espaço educacional onde o pedagogo pode atuar, permitindo uma mudança na visão que se tinha do pedagogo do século XX, agora ele passa a ser um agente que busca transformar a realidade existente. Ou seja, o pedagogo ao concluir sua formação, acaba encontrando um mercado de trabalho amplo com mais possibilidades de atuação e mais projetos desafiadores para sua carreira. (Cassiano et al., 2018, p. 3)

Nota-se então que se tem uma nova visão sobre a atuação do pedagogo, deixando para traz paradigmas acerca dos espaços nos quais este

profissional poderia atuar ou não. Vale ressaltar que em qualquer espaço no qual acontecem atividades pedagógicas e o conhecimento é transmitido, há o desenvolvimento de ações de cunho pedagógico e, portanto, configura-se como lugar de atuação do pedagogo.

O trabalho designado ao profissional pedagogo na dinâmica da sociedade contemporânea traz a necessidade que esse profissional esteja preparado independente da área em que irá atuar, para desenvolver suas atividades.

2.2 Atuação do pedagogo na contemporaneidade: bases legais

O pedagogo é o profissional que pode atuar de modo eficaz enquanto mediador do conhecimento em diversos espaços sociais, sejam estes escolares ou não. E a formação docente independente do contexto em que está inserida sempre busca corresponder a necessidade social do período no qual se desenvolve. Como estabelece o “Art. 5º, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, que preconiza,

O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: [...] “IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;” (Brasil, 2006, p.2).

Surge então a formação de um profissional da educação capaz de atuar em múltiplos ambientes para além do escolar, com o intuito de atender às novas demandas que o desenvolvimento da sociedade trouxe, fazendo surgir novos olhares e novas perspectivas sobre a educação. Desse modo, o processo formativo passa a considerar qualquer espaço que tem a educação enquanto objetivo. As Diretrizes Curriculares Nacionais em seu Art. 4º preconiza que,

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e

em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Brasil, 2006, p.2).

Na contemporaneidade, o pedagogo trabalha tanto em espaços escolares quanto não escolares. No contexto escolar este profissional tem suas competências voltadas para o planejamento, a coordenação, a orientação, a supervisão, entre outros. Convém pontuar que sua função é relevante para a transformação do grupo social envolvido no contexto educacional, sejam estes pais, estudantes ou o próprio corpo docente, pois promovem atividades de cunho pedagógico para favorecer a troca de conhecimentos, tornando possível o desenvolvimento dos processos de ensinar e aprender.

Entretanto, no contexto não escolar, a atuação do pedagogo está voltada para o desenvolvimento humano, buscando desenvolver um indivíduo capaz de entender-se enquanto sujeito social. Nesse contexto, a educação que acontece em ambientes não escolares, são orientadas por intencionalidade e objetivos que almejam promover práticas pedagógicas adequadas para cada espaço específico, diferente da escolar que tem um grau elevado de sistematização e estruturação.

A Pedagogia em espaços não escolares traz para a formação inicial novas demandas, abrangendo o conhecimento acerca das possibilidades de atuação para além das salas de aula. O papel do pedagogo em contextos não escolares é amplo e relevante para o desenvolvimento humano e social. Esses profissionais podem atuar em entidades culturais, organizações não governamentais, empresas, hospitais e comunidades, auxiliando na formação, orientação e incentivo de práticas de ensino.

é fundamental compreender que a educação permeia todos os aspectos da vida social, pois ela nos acompanha desde o nascimento. Se faz presente em várias áreas, como: empresas, residências, igrejas, presídios, organizações públicas e privadas, escolas, organizações não governamentais (ONGs), entre outros. (Cassiano et al., 2018, p. 11-12)

Por exemplo, no ambiente corporativo, o pedagogo pode elaborar programas de formação e treinamento para os funcionários, incentivando e implementando um processo de aprendizado constante. Em contextos comunitários, trabalha para fomentar a inclusão social, o exercício da cidadania e reforçar os vínculos comunitários através de projetos educacionais.

E também, em ambientes culturais, tais como museus e galerias de arte, o educador deve estar preparado para conduzir experiências pedagógicas que auxiliem o público a dialogar com as artes e com a cultura, incentivando a reflexão crítica. Nos hospitais, seu trabalho se concentra na humanização do serviço, empregando métodos pedagógicos para auxiliar pacientes e seus familiares a enfrentar a enfermidade e, ainda, contribuindo na dinâmica interpessoal entre os funcionários.

A criança deve ser respeitada e ter seus direitos assegurados e respeitados também, privando sua integridade física, psíquica e moral, garantindo liberdade de prática de sua crença, onde muitas vezes, os familiares se apegam como consolo e encontram ânimo para enfrentar o processo da enfermidade. Cabe à equipe médica prestar seu auxílio e uma assistência de qualidade dispondo de todos os recursos cabíveis e necessários para o pleno restabelecimento da saúde dessa criança, bem como, auxiliá-la na educação para a sua saúde. (Lima; Paleologo, 2012. p, 8)

Em suma, o papel do pedagogo é fundamental em vários contextos, incentivando e desenvolvendo práticas educativas, promovendo a educação e a formação de cidadãos críticos e participativos.

Portanto, faz-se necessário que o profissional designado para essa tarefa seja competente para sua atuação, pois com as constantes modificações que a sociedade passa, o pedagogo é responsável por reconstruir suas próprias competências, reinventando suas práticas para seguir junto com as mudanças sociais no espaço em que atua. Sobre isso Cassiano et al, afirma,

O pedagogo tem o papel de mediar o processo educacional buscando, através de transformações e articulações, contribuir com mudanças nesses novos espaços constituídos. O pedagogo necessita de competências e habilidades para resolver problemas dentro e fora dos ambientes escolares, bem como, capacidade de liderança e planejamento para ter um trabalho de qualidade.

Portanto, cabe ao profissional que quer trabalhar em uma área específica fora do contexto escolar, buscar mais conhecimento através de livros, pesquisas, materiais que possibilite a compreensão e articulação da função com outras áreas. (Cassiano et al., 2018, p. 3)

O profissional pedagogo deve ter clareza que precisa buscar aprimorar constantemente seus conhecimentos para atender às funções que lhe forem designadas, pois no curso de graduação não há tempo suficiente para trabalhar

a complexidade dos múltiplos desafios que serão encontrados no cotidiano nos diferentes contextos. Sobre as atividades a serem desenvolvidas pelos pedagogos, as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecem que devem englobar,

- I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Com isso, entende-se que o papel do pedagogo deixa de ser específico apenas do ambiente escolar, possibilitando a este profissional ter uma formação mais ampla de seus conhecimentos para trabalhar em outras áreas, tais como: a hospitalar, a social, a empresarial, a organizacional, de desenvolvimento humano, a área jurídica e, também, em outros âmbitos. O profissional pedagogo é o mediador do processo educacional tem a incumbência de promover aprendizagens, fato este que contribui com as mudanças requeridas nos diferentes espaços nos quais pode atuar. Por vez, valida o trabalho que o profissional pedagogo desenvolve em outros ambientes.

2.2.1 Diretrizes e Normas para as práticas da Pedagogia Hospitalar

As Diretrizes e Normas garantem que estas especificidades acerca da abrangência da atuação do pedagogo encontrem amparo legal para o exercício da profissão em contextos diversos.

A Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, determina que a instalação de brinquedotecas é obrigatória em estabelecimentos de saúde que prestam assistência pediátrica, particularmente em contextos hospitalares. Esta Lei tem como objetivo assegurar que as crianças hospitalizadas tenham acesso a ambientes recreativos que auxiliem no seu desenvolvimento emocional e social durante o período de internação.

A legislação estabelece que todas as instituições de saúde que prestam assistência pediátrica devem possuir brinquedotecas, oferecendo um espaço que favoreça o conforto das crianças durante a internação hospitalar. O

objetivo das brinquedotecas é proporcionar às crianças um local para brincar e interagir, contribuindo para amenizar os impactos negativos da hospitalização, como estresse e ansiedade.

A Portaria nº 2.261/2005 complementa a Lei citada anteriormente ao estabelecer as orientações para a construção e operacionalização de brinquedotecas, garantindo que atendam às demandas das crianças. O ato de brincar é visto como a principal atividade para o desenvolvimento das crianças. Assim, as brinquedotecas atuam como um instrumento terapêutico que incentiva a continuidade do desenvolvimento durante o tratamento médico.

As brinquedotecas têm como objetivo não só aprimorar a experiência dos pequenos no hospital, mas também fomentar sua saúde mental, emocional, social e motora por meio do entretenimento, do lúdico e da interação social com as outras crianças.

Além da Lei que estabelece a criação de brinquedoteca, no Brasil, existem também leis que regulam as Classes Hospitalares, garantindo o direito à educação para crianças e adolescentes em tratamento médico, impossibilitados de ir à escola, estes são assegurados por uma base legal, formada por leis como a Constituição Federal, a LDB, o ECA e Resoluções do Conselho Nacional da Educação. Essas leis garantem que, mesmo durante períodos de internação ou tratamento de saúde prolongados, crianças e jovens não sejam afetados no processo de ensino-aprendizagem, assegurando a continuidade de sua educação acadêmica e o cumprimento de seus direitos educacionais.

A atuação do profissional pedagogo no contexto hospitalar está assegurada pela Resolução CNE/CP nº1, de 15 de maio de 2006, das Diretrizes do Curriculares Nacionais do curso de graduação em Pedagogia no Art. 5º, parágrafo IV, com as habilidades do pedagogo esse deve estar apto “trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.” (BRASIL, 2016, p, s/n)

A Lei 13.716, de 2018 especificamente trata da criação de Classes Hospitalares. Alunos da educação básica que estejam internados por tempo prolongado para tratamento de saúde, quer seja no hospital ou em casa, receberão atendimento educacional especializado. Esta legislação altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual preconiza que, mesmo nos cenários de adoecimento, crianças e jovens devam continuar seu processo educativo,

Art. 4º-A. É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa. (BRASIL, 2018)

Assim, crianças e jovens que necessitam de hospitalização prolongada têm o direito de prosseguir seus estudos em contextos hospitalares ou domiciliares. É relevante pontuar que da mesma forma que no contexto escolar convencional, o envolvimento dos pais é significativo para acompanhar e apoiar a educação dos filhos durante o tratamento de saúde, esse acompanhamento faz toda diferença na vida do estudante hospitalizado.

A Lei 13.716, de 2018 também assegura que, mesmo nesses cenários, os pais possam acompanhar reuniões ou decisões pedagógicas relacionadas ao avanço educacional da criança em tratamento, sem causar danos ao seu trabalho.

Ademais, a Pedagogia Hospitalar tem como objetivo manter a educação e, de certo modo, funciona como apoio emocional para a criança ou adolescente hospitalizado, sendo fundamental a participação dos pais em encontros para debater seu progresso, seja na escola ou no hospital, para melhorar sempre a qualidade do acompanhamento.

Ao tratar-se das bases legais para a atuação do pedagogo nos hospitais, precisa considerar também a Política Nacional de Humanização (PNH), instituída em 2003 pelo Ministério da Saúde do Brasil, visa humanizar a assistência no Sistema Único de Saúde (SUS), assegurando a valorização de usuários, funcionários e administradores. Ela sugere uma série de orientações

para revolucionar a forma como os serviços de saúde são oferecidos, colocando os indivíduos no foco do atendimento.

A legislação da PNH está fundamentada com base nos três princípios do SUS, como universalidade, integralidade e equidade. A referida legislação busca orientar um atendimento acolhedor e integral, respeitando o paciente e suas decisões e garantir uma escuta ativa de suas necessidades.

Apesar da PNH não possuir uma única legislação específica que a regulamente, esta política se baseia em diversas leis e portarias que constituem o quadro jurídico que apoia sua execução. Isso inclui a Portaria no 1.820/2009, que enfatiza os direitos e obrigações dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), além de diretrizes que estimulam a formação de comitês de humanização nas instituições de saúde.

A Pedagogia Hospitalar e a Política Nacional de Humanização (PNH) possuem uma conexão profunda em seus princípios e metas, isso porque ambas visam proporcionar um cuidado mais humanizado e completo para pessoas em condições de vulnerabilidade, como é o caso dos pacientes internados. A prática do pedagogo hospitalar está em consonância com os princípios da PNH, unindo educação e assistência à saúde, dando prioridade à dignidade, ao equilíbrio emocional e ao crescimento completo dos pacientes.

A Pedagogia Hospitalar segue o princípio de empenhar-se em contribuir para que crianças e adolescentes internados tenham acesso a uma educação digna e adequada às suas necessidades, criando um ambiente mais humanizado e com mais dignidade. Na criação desse ambiente, os pedagogos também desenvolvem práticas educativas com acompanhantes e, também, dos funcionários do hospital.

Ao incorporar práticas educativas diversas no contexto hospitalar, com crianças e jovens internados, acompanhantes e funcionários, os pedagogos auxiliam na humanização do serviço, proporcionando apoio emocional e chances de crescimento cognitivo e social, o que aprimora a qualidade de vida dos pacientes durante o tratamento.

3 O CONTEXTO HOSPITALAR: CAMPO DE ATUAÇÃO DE PEDAGOGOS(AS)

Conforme mencionado anteriormente, a atuação do pedagogo dá-se em diferentes espaços e contextos, um destes espaços é o hospital. Neste trabalho, para fins de delimitação do objeto de estudo, escolhemos o contexto hospitalar e atuação do pedagogo neste espaço como foco do estudo. Nesta secção é ampliada a compreensão do trabalho que pedagogos e pedagogas realizam no hospital.

3.1 A história da Pedagogia Hospitalar

A Educação e a Saúde são áreas sociais de significativa importância para o desenvolvimento de uma sociedade, estes são demandas sociais que estão sempre a ser debatidas, pensadas e repensadas. As áreas da Saúde e da Educação são objeto de estudo de muitos pesquisadores, também são áreas que podem dialogar. Nesse sentido, vale pensar na Pedagogia Hospitalar enquanto uma ponte entre esses dois campos do conhecimento.

A Pedagogia Hospitalar surgiu em meados do século XX, para atender às crianças e adolescentes em instituições como orfanatos e asilos que tinham a necessidade do atendimento educacional, pois nota-se nesses ambientes que o abandono e o desgaste emocional podem gerar consequências em suas vidas futuramente, conforme assinala Souza (2021, p. 9),

A partir da segunda metade do século XX, observou-se em que países como Inglaterra, os Estados Unidos e o Canadá, os orfanatos, asilos e instituições para crianças violavam aspectos básicos do desenvolvimento emocional destas e podiam levá-las a condições psiquiátricas bastantes sérias acarretando sequelas na vida adulta. (apud OLIVEIRA, 2013, p. 27686).

Então, é possível pensar que as práticas pedagógicas nesses locais eram indispensáveis para poder mudar e transformar a realidade das crianças que estavam em fase de desenvolvimento. Para Oliveira (2013) as Classes Hospitalares, no modo como são hoje conhecidas, tiveram início através de atividades educacionais desenvolvidas nos hospitais do continente europeu.

A primeira Classe hospitalar foi efetivada por Marie Louis Imbert no ano de 1929 na França, e mais adiante no ano de 1935 também na França, Henri Sellier inaugura a primeira escola para crianças inadaptadas, que serviu de exemplo para outros países como Alemanha e os Estados Unidos (Oliveira, 2013).

O atendimento pedagógico em ambiente hospitalar se ampliou, logo após a Segunda Guerra Mundial, decorrente de aumento das muitas crianças que foram mutiladas e ficaram doentes e, que se encontravam impossibilitadas de frequentar a escola regular.

A área da Pedagogia Hospitalar se refere às práticas educacionais que são desenvolvidas no contexto hospitalar e, tem o objetivo de manter as crianças que estão afastadas da escola por motivos de internação em seu processo de aprendizagem, garantindo a estas o direito à educação, evitando a negligência educacional. Esta área de atuação do pedagogo vem com o tempo, ganhando força e se expandindo cada vez mais.

No Brasil essas práticas vão surgir, também no século XX, com o aumento no número de crianças em asilos e manicômios, esse aumento se deu por variados motivos, dentre eles pelos os pais que não tinham conhecimento sobre o assunto tinham receio de que a deficiência mental podia ser uma anormalidade e até ser contagiosa.

Segundo Oliveira (2013) foi então que se originou um primeiro rascunho da Classe Hospitalar voltada para o ensino especial, mesmo este se detendo a um grupo específico. Silva (2009) assinala que foi no Pavilhão-Escola Bourneville para crianças anormais do Hospício Nacional de Alienados (HNA) fundado em 1902 no Rio de Janeiro que esse atendimento educacional acontecia, que só veio a acontecer depois de diversas denúncias ao HNA por não oferecer as condições necessárias para as crianças que ali estavam.

Nesse ambiente as crianças eram sujeitas à ficarem no mesmo ambiente que adultos em casos até de completa nudez, muitas vezes sem medicamentos e itens básicos. Então o diretor recém assumido Juliano Moreira, solicitou verbas ao governo para que as exigências da população

fossem atendidas. Pois, essas crianças estavam vivendo em condições inadequadas que podiam retardar seu desenvolvimento.

Importante pontuar que o acontecido ocorreu no Brasil na época que o País passava pela Primeira República em 1889-1930, período no qual segundo Araújo e Rodrigues (2020, p. 142) as escolas eram tidas como “símbolo do atraso, da sujeira, da escassez, castigos físicos, falta de formação especializada, escolas comparadas a pocilgas, estalagens e escolas de improviso.” Por esses motivos as instituições escolares brasileiras foram prejudicadas por longo período.

O Pavilhão-Escola Bourneville esteve em funcionamento durante quadro décadas, sendo este um marco que serviria de base para a criação das Classes Hospitalares que viriam a seguir Souza (2021), pois quando ainda em funcionamento diversas crianças tiveram acesso à educação em seu período de internação servindo de exemplo para demonstrar a importância da educação em ambientes como o hospitalar.

Com a realidade encontrada nesses lugares onde as crianças ficavam internadas, logo após a sociedade exigir mudanças daquela realidade, passam a ter uma visão mais cuidadosa com as crianças internadas, buscando o bem-estar delas e, com uma maior preocupação no processo educacional, surgindo então as Classes Hospitalares.

No Brasil, no estado do Rio de Janeiro segundo Oliveira (2013), no dia 14 de agosto de 1950 teve início as primeiras atividades da Classe Hospitalar no Hospital Municipal de Jesus, pois havia uma grande quantidade de crianças internadas. Com isso, David Pillar, o diretor do hospital com o intuito de atender as necessidades educacionais, solicita a presença de uma professora, assim Lecy Rittmeyer passa a ser a primeira professora da Classe Hospitalar, as aulas ocorriam de modo individual, partindo do que a criança já tinha aprendido na escola, para então dar continuidade ao seu aprendizado de forma mais eficaz.

Quando apenas em 1958, veio ser admitida no Hospital Municipal Jesus a segunda professora. Esther Lemos Zaborousky, que junto com Lecy trouxeram melhorias na qualidade de ensino, por vez o rendimento escolar.

Em meados dos anos 50, Oliveira (2013) afirma que no Hospital Barata Ribeiro também disponibilizava de Classe Hospitalares, porém não tinham conhecimento da existência da assistência educacional que ambos realizavam. Foi tomada consciência dessas atividades no ano de 1960, quando as professoras Lecy Rittmeyer e Marly Fróes Peixoto tiveram o conhecimento de suas atuações e, viram a necessidade de unificar e regulamentar o trabalho por elas exercido.

No entanto, suas reivindicações que foram apresentadas ao Departamento de Educação Primária não foram efetivadas decorrente da troca de diretores no Departamento, mas no ano de 1960 especificamente no dia 24 de outubro o Setor de Assistência Educacional Hospitalar foi criado. Posteriormente, em 1961, o Setor de Assistência Educacional Hospitalar veio a ser extinto segundo Araújo e Rodrigues (2020) e criou-se o Setor de Ensino Especial e Supletivo.

De acordo com Oliveira (2013), encontraram-se relatórios anuais datados de 1931. Para o autor supracitado outra categoria especial foi estabelecida, conhecida como Escola Mista do Pavilhão Fernandinho, no ano de 1932. Em 1948, surgiu a terceira classe, conhecida como Professora Barbosa Félix de Souza. No ano de 1982, existiam dez classes especiais estaduais no Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia em funcionamento. Embora tenha começado na década de 1930, somente a partir de 1953 foram encontrados registros antigos mais detalhados, indicando que o serviço era prestado de maneira individualizada adaptando-se às necessidades individuais de cada estudante/paciente.

3.2 A atuação do pedagogo no âmbito hospitalar

O papel principal do profissional pedagogo está inteiramente ligado ao desenvolvimento humano, integrando-o à sociedade. Este por sua vez tem o compromisso com o desenvolvimento cognitivo, social e político do indivíduo, para através de suas atividades acompanhar e buscar transformar a realidade existente. De modo, a ampliar a visão dos indivíduos sobre sua sociedade, instigando neles o sentimento de pertença, pois estes têm a capacidade e

reconhecer-se com sujeito de direito capaz de colaborar e transformar sua realidade.

No âmbito hospitalar, o papel do pedagogo tem o compromisso com as crianças que estão em situação de internação, de mantê-las ativas com o seu desenvolvimento escolar, sem negligenciar o direito a educação que todo indivíduo tem. Sobre isto Batista et al. (2017, p.93), assinala que,

Nesse sentido, falar Pedagogia Hospitalar é atender ao preceito constituinte de democratização do conhecimento a todos, pois as crianças em condições de internação não podem ser segregadas ou vistas como incapazes de darem continuidade ao seu processo de escolarização.

É fato que as crianças que se encontram enfermas acabam se distanciando do grupo social, mudando seus hábitos decorrente de sua necessidade. Pensando nisso surge então as Classes Hospitalares para atender essas demandas, com o objetivo de reestabelecer os vínculos entre as crianças e sua realidade escolar anterior, para continuar com seu processo de aprendizagem.

[...] a atuação do pedagogo no hospital consiste também na formação da classe hospitalar com finalidade de recuperar a socialização da criança num processo de inclusão, dando continuidade a sua aprendizagem. O ambiente da classe hospitalar necessita ser diferenciado, acolhedor, com estimulações visuais, brinquedos, jogos, ambiente alegre e aconchegante (Lopes, 2010, p.6)

Ao se pensar Pedagogia Hospitalar, pode entendê-la como a área educacional que está além da instituição escolar, onde encontra-se uma nova ideia de educação, que passa a ser entendida como algo decorrente de toda e qualquer atividade que possibilite ao ser humano se desenvolver socialmente. Sobre o ambiente da Classe Hospitalar necessita ser um espaço no qual a criança sinta-se confortável, acolhida que a veja como ela é.

A criança, mesmo estando hospitalizada, mantém a sua atividade cognitiva ativa e tem interesse em vivenciar experiências compatíveis com sua idade. Mas isso pode mudar decorrente de como está sendo sua estadia no ambiente hospitalar, podendo esse interesse mudar conforme decorre sua internação. Gil e Paula (1998, p. 137) assinalam que,

Para a criança enferma, a rotina hospitalar é estressante, porque está privada do convívio com os amigos e familiares, sendo que esse tipo de privação pode interferir no seu quadro clínico. Existem muitos casos de crianças hospitalizadas que se sentem fragilizadas com a internação. Algumas dessas crianças passam por uma fase de rejeição ao tratamento, pois são submetidas a procedimentos dolorosos.

Nota-se que a realidade da Pedagogia Hospitalar se encontra em um ambiente com diversas especificidades, de modo à ser visto pelas crianças como um lugar ruim, nesse sentido cabe ao profissional pedagogo pensar a situação atual e buscar meios para transformar esse ambiente.

O espaço hospitalar é um ambiente que busca meios para se reestabelecer a saúde, mas também é o ambiente de desenvolvimento da criança que está enferma. Quando se pensa no desenvolvimento dessa criança, se coloca em destaque a Pedagogia Hospitalar, pois essa atividade educacional abre espaço para uma educação diferenciada que mantém o ensino, aprendizagem e desenvolvimento das crianças que estão afastadas da escola. Desse modo, quando se pensa em ensinar uma criança que está em tratamento de saúde, deve ser pensado nas necessidades especiais que são necessárias nesse momento de vulnerabilidade. É preciso considerar que a criança, quando é internada, traz consigo uma carga de experiências socioculturais desenvolvidas em suas relações.

No ambiente hospitalar, o pedagogo precisa buscar sempre por novos conhecimentos, com posturas e práticas que visem o aperfeiçoamento de sua atuação no ambiente hospitalar. No desempenho de suas atividades, o pedagogo estará sempre na linha de frente nas relações com o estudante enfermo, sendo acompanhado pela família e pela equipe de multiprofissionais. Portanto, é o profissional com grande influência na transformação social e a produção de novos conhecimentos.

É relevante pontuar que o curso de formação preparatório do profissional pedagogo é tradicionalmente voltado para formar professores para atuarem nas instituições escolares, mas na contemporaneidade a formação começa a se redimensionar voltando o currículo para atender necessidades encontradas, então busca agora formar profissionais para espaços não escolares. Com isso,

o novo profissional pedagogo que pode atender às demandas fora dos espaços escolares é um profissional capaz de compreender, analisar, implementar e avaliar as propostas educacionais e pedagógicas em ambientes diversos.

O profissional precisa estar preparado para atuar em lugares específicos, tal como o hospital, capaz de conhecer e analisar o contexto e as peculiaridades, além de interagir com toda a equipe de profissionais que está presente na equipe; familiares e todos que acompanham a criança, para buscar conhecer a história de cada estudante afim de procurar desenvolver um trabalho pedagógico eficiente que ajude ao estudante, nesse momento de vulnerabilidade, assim sendo um processo de ensino humanizado.

De acordo com Oliveira et al. (2016, p.91),

Além dos aspectos educativos no sentido estrito da escolarização, a criança ou adolescente hospitalizado precisa se ocupar com outras atividades, precisa interagir, se divertir, brincar para que o seu estado não piore e para que possa superar esse processo de internação, que conforme já dito, muitas vezes é traumático.

A Pedagogia Hospitalar tem o intuito de auxiliar pedagogicamente no processo de desenvolvimento social, afetivo e cognitivo do estudante que está enfermo. O trabalho desse profissional no hospital se compõe por atividades pedagógicas recreativas utilizando do lúdico, proporcionando que esses estudantes tenham uma melhor recuperação sendo esta mais tranquila, e também ajuda a prevenir que nesse período um certo fracasso escolar que pode vir ocorrer pelo afastamento temporário da escola.

A escola pode contribuir para promoção da saúde de seus alunos nos espaços escolares e não-escolares. A pedagogia hospitalar pode ser uma alternativa para a escolarização, na qual os enfermos crianças/adolescentes possam se desenvolver, interagir e aprender. (Oliveira et al., 2016, p.91)

A Pedagogia Hospitalar cria uma espécie de ponte entre a criança que está hospitalizada e o mundo que está fora do hospital, a sala de aula hospitalar permite que os estudantes se conectem com o exterior, podendo manter e fortalecer saberes adquiridos nas suas experiências vivenciadas antes da internação, proporcionando novas e diferentes situações de

aprendizagem. Desse modo, a sua passagem pelo hospital não seja traumática, mas que traga também boas recordações.

A Pedagogia Hospitalar tem em suas competências a continuidade do processo educativo e o bem-estar dos pacientes. A atuação pedagógica em hospitais é essencial para garantir que crianças e adolescentes hospitalizados continuem se desenvolvendo educacionalmente e emocionalmente. É um direito da criança receber acompanhamento pedagógico por profissional especializado.

De acordo com Gomes e Sousa (2021) o trabalho que o profissional pedagogo desenvolve inclui em seus deveres: planejar e adaptar o currículo, para desenvolver planos de ensino personalizados que levem em consideração as necessidades de saúde dos pacientes e o ambiente hospitalar; o suporte educacional, para auxiliar os alunos a continuar aprendendo durante sua hospitalização com aulas individuais, a tecnologia educacional e materiais adaptados; integração social e emocional, de modo a considerar os efeitos psicológicos decorrente da hospitalização em seu período de aprendizagem e incentivar os pacientes a participar de atividades que ajudem a manter conexões sociais e emocionais; colaboração interdisciplinar, para trabalhar em conjunto com os multiprofissionais encontrados na área hospitalar sejam eles profissionais, pais ou paciente; proteger os direitos educacionais dos pacientes hospitalizados, garantindo que todos tenham a mesma oportunidade de aprender.

Essas funções que norteiam o trabalho desenvolvido pelo profissional pedagogo no contexto hospitalar mostram como os educadores ajudam os pacientes hospitalizados a manter um certo grau de desenvolvimento cognitivo, mesmo em situações difíceis, proporcionando às crianças uma melhor condição de desenvolver suas habilidades, mantendo o direito que têm enquanto criança e cidadã. De acordo com Gomes e Sousa (2021, p.1442):

A Pedagogia Hospitalar, além de garantir o acesso, permanência e continuidade das atividades escolares aos estudantes no ambiente de internamento, ainda cumpre a função de manter o vínculo dos mesmos enquanto cidadãos com a realidade que os cerca, contextualizando o processo de ensino aprendizagem em todos os níveis, e possibilitando,

dentro dos limites, o desenvolvimento cognitivo e uma visão crítica do educando.

Na área da Pedagogia Hospitalar, o desenvolvimento integral da criança hospitalizada depende do trabalho dos educadores. Para uma abordagem positiva de sua ação, deve se adaptar o currículo às necessidades individuais e às condições de saúde da criança para promover o pensamento crítico, a resolução de problemas e as habilidades cognitivas. Proporcioná-la suporte emocional e social para ajudar a criança a lidar com o estresse emocional da hospitalização, criando um ambiente educacional seguro e acolhedor. Através do ensino, da escuta e do diálogo, incentiva a interação social com outros pacientes e propicia apoio emocional.

A prática educativa no contexto hospitalar segundo Gomes e Sousa (2021) permite que a criança tenha continuidade educacional, garantido que as crianças não percam o ritmo escolar, facilitando o acesso aos materiais educacionais e apoiando a comunicação com a escola de origem para manter a continuidade do aprendizado. E também, adapta às necessidades médicas, coopera com a equipe de saúde para adaptar o ambiente educacional às necessidades médicas da criança, garantindo que as atividades sejam seguras e adequadas ao seu estado de saúde.

O estímulo ao bem-estar em geral, o empoderamento e autonomia também compõem o desenvolvimento positivo do trabalho exercido pelo pedagogo hospitalar, de modo a incentivar as crianças a participar de atividades educacionais que também melhoram seu bem-estar físico e mental, como atividades recreativas, exercícios leves e práticas de relaxamento, ajudando as crianças a se tornarem autossuficientes e a estabelecer metas educacionais alcançáveis, além de desenvolver habilidades de autogerenciamento.

Os aspectos citados demonstram como os educadores ajudam as crianças em seu desenvolvimento educacional e emocional, social e física enquanto enfrentam os desafios da hospitalização. Portanto, esses profissionais têm para promover o desenvolvimento das crianças hospitalizadas, por isso, a presença dos pedagogos no âmbito hospitalar tem se mostrado cada vez mais necessária.

O trabalho que o profissional da Pedagogia Hospitalar desenvolve nesse ambiente pode ocasionar diversos benefícios para a criança que está hospitalizada, pois essa atuação pedagógica ajuda em seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Desse modo, a Pedagogia atua de forma positiva no desenvolvimento dessas crianças.

Com a continuidade nos estudos em seu período de internação, as capacidades cognitivas das crianças se desenvolvem, pois a continuidade pode levar a um desenvolvimento cognitivo e oferecer benefícios significativos para o bem-estar geral e a eficácia no processo educacional da criança.

O emocional também é uma parte importante no desenvolvimento da criança que está em situação de internação, que por vez se ausenta da escola e diminui seu contato social. Então, é importante ressaltar que a qualidade da educação hospitalar e a competência dos profissionais envolvidos desempenham um papel crucial na determinação dos benefícios que possam vir a promover. Nesse caso com o desenvolvimento de um programa como a Pedagogia Hospitalar quando bem estruturado e adaptado às necessidades individuais da criança, pode maximizar os efeitos positivos mencionados.

Os programas de educação hospitalar devem ser sensíveis às necessidades emocionais das crianças, e os educadores devem estar preparados para fornecer suporte emocional quando necessário. A educação hospitalar pode desempenhar um papel significativo no bem-estar emocional das crianças durante a hospitalização ao fornecer um ambiente educacional seguro, cooperativo e organizado.

A socialização e a interação da criança com professores e colegas durante a hospitalização melhora seu desenvolvimento social e emocional, promovendo um bem-estar mais completo. Portanto, a educação hospitalar não apenas ajuda as crianças a progredir em suas habilidades educacionais, mas também é muito importante para manter e fortalecer as conexões sociais e emocionais, o que resulta em melhorias para em suas vivências durante e depois da hospitalização.

Com a Pedagogia Hospitalar a criança pode adquirir habilidades importantes que a ajudarão a superar os desafios educacionais durante um

período de saúde debilitada com confiança e determinação. Esse trabalho oferece benefícios psicológicos significativos que contribuem para sua resiliência e autoestima. Portanto, a educação hospitalar ajuda as crianças a aprender durante a hospitalização e também ajuda a preparar as crianças para retornar à escola regular. Além de promover a reintegração social e emocional, ajuda a criança a continuar sua educação e a se sentir confiante e preparada para retomar suas atividades escolares regulares após um período desafiador de saúde.

Portanto é válido apontar que o desenvolvimento da atuação com atividades de cunho pedagógico no contexto hospitalar, pode promover vários benefícios para as crianças que por motivos de internação tiveram que se ausentar do seu cotidiano escolar e social.

3.3 Diferentes contribuições da prática educativa no hospital

É de domínio público a relevância do trabalho pedagógico em todos os espaços, sejam estes escolares ou não. No âmbito hospitalar não é diferente, esse trabalho de cunho pedagógico que se desenvolve neste contexto pode trazer diversas contribuições para o desenvolvimento e a aprendizagem da pessoa hospitalizada.

Considerando as especificidades deste espaço, o pedagogo tem algumas ferramentas que pode utilizar no desenvolvimento das atividades, como é o caso da leitura itinerante. Também a brinquedoteca pode e deve ser utilizada pedagogicamente, pois é um espaço destinado ao desenvolvimento e a aprendizagem da criança através do brincar.

No pronto atendimento - que é um local de espera - esse profissional, também, pode utilizar esse tempo para desenvolver diversas atividades lúdicas, intencionalmente planejadas para desenvolver a cognição da criança. Esses espaços possibilitam ao pedagogo a interação com a criança e seus acompanhantes, por isso, deve antecipadamente planejar intervenções pedagógicas condizentes com este espaço que está no contexto hospitalar.

Este é um espaço adequado para o profissional pedagogo organizar e desenvolver atividades pedagógicas que por meio delas promova o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional das crianças, conforme a necessidade, a possibilidade, afinidade e especificidades de cada uma delas.

As atividades desenvolvidas no âmbito hospitalar servem como apoio no desenvolvimento infantil, em que o pedagogo hospitalar observa e avalia o possível progresso das crianças durante o desenvolvimento das atividades, assim identificando as áreas que necessitam de maior atenção e oferecendo suporte adequado para desenvolver múltiplas habilidades.

Os saberes de um profissional da educação em outros espaços além do escolar, fortalece a equipe multiprofissional. Nesse trabalho conjunto, o pedagogo pode colaborar na informação e na orientação para garantir que a equipe multiprofissional esteja em sintonia sobre práticas pedagógicas adequadas, de modo a promover um melhor resultado no desenvolvimento e recuperação da criança, entendendo-a enquanto sujeito integral. Portanto, muitos profissionais que integram a equipe multiprofissional reconhecem a importância desse trabalho:

Os médicos e enfermeiros que conhecem o trabalho dos Projetos de Extensão de Pedagogia Hospitalar e das brinquedotecas, consideram importante a intervenção de pedagogos em hospitais para desenvolver estímulos, diminuir o estresse do paciente, melhorar o psiquismo, ter uma permanência menos traumática no hospital, proporcionar às estagiárias o contato com a realidade dos hospitais e também dos pacientes, no auxílio à cura, à socialização (Gil; Paula; Marcon. p. 111, 2001).

De modo geral, o espaço hospitalar é visto, por crianças e adultos, como um lugar de medo e apreensão, com isso um profissional que proporcione brincadeiras e estímulos aos pacientes através de atividades acessíveis e inclusivas para as crianças com diferentes necessidades é capaz de transformar a imagem que se tem desse espaço, transformando-o num lugar melhor, mais alegre, sensível e acolhedor.

Ainda na acolhida, na chegada ao hospital, no primeiro contato da criança e da família com o hospital no pronto atendimento, a Pedagogia

Hospitalar desempenha um papel relevante ao proporcionar apoio emocional e educacional imediato para pacientes e seus familiares. A presença de pedagogos pode contribuir para diminuir a ansiedade e o estresse ligados ao contexto de emergência. A vivência de atividades recreativas e educativas podem desviar o foco da dor e do desconforto. Podem ainda auxiliar na comunicação entre a equipe hospitalar e os pacientes, contribuindo para a humanização do serviço e aprimorando a experiência geral dos pacientes com o hospital.

A atuação do pedagogo acontece, também, por meio de orientações aos pais e acompanhantes no ambiente hospitalar. Faz parte das atribuições deste profissional, contribuir para criar um ambiente de aprendizagem e desenvolvimento. Os saberes oriundos da Pedagogia funcionam como suporte que promove o bem-estar e, desse modo, contribui na recuperação dos pacientes. Essas orientações envolvem uma comunicação clara e empática, que respeita as necessidades e sentimentos do paciente. Colabora nas rotinas e regras do hospital para garantir que as atividades dos acompanhantes não interfiram no tratamento e cuidado do paciente, proporcionando um apoio emocional para o paciente e quando apropriado, participar em atividades educativas que ajudem na compreensão e no manejo da condição de saúde.

Outra atribuição do pedagogo é encorajar a participação ativa do paciente nas atividades diárias e no processo de recuperação, de modo a respeitar sempre as limitações impostas pelo estado de saúde. E, colaborar com a equipe de saúde, seguindo as orientações dadas e comunicando qualquer preocupação ou mudança no estado do paciente, ajudando a gerenciar as expectativas do paciente e da família, fornecendo informações claras sobre o tratamento e os processos hospitalares.

Essas orientações em conjunto com as atividades desenvolvidas visam criar um ambiente mais acolhedor e eficaz para a recuperação do paciente e garantir que os acompanhantes possam contribuir positivamente durante a estadia no hospital.

Diante das abordagens percebe-se que a Pedagogia Hospitalar tem um papel fundamental para humanização do ambiente hospitalar. A interlocução

das áreas da Saúde e da Educação tem por objetivo aprimorar a qualidade de vida dos pacientes, particularmente de crianças e jovens. Este diálogo entre as áreas auxilia também na humanização ao fornecer apoio emocional e, incentivando a continuidade do processo de educação, ao oferecer atividades que auxiliam na adaptação ao ambiente hospitalar. A existência de pedagogos em hospitais também melhora a comunicação entre a equipe hospitalar e a família, auxilia na diminuição do estresse e ansiedade dos pacientes e fomenta um ambiente mais receptivo e menos isolado, o qual é fundamental para a recuperação e o bem-estar das pessoas hospitalizadas.

4. METODOLOGIA

Este trabalho teve como finalidade a realização de um estudo com o objetivo de aprofundar conhecimentos acerca das especificidades do trabalho que o pedagogo pode desenvolver no contexto hospitalar. Trata-se de um trabalho acadêmico pautado a partir do conhecimento científico o qual é adquirido através da racionalidade, da razão, em que a partir de uma inquietação surge um problema a ser solucionado e, para que essa solução ocorra, passa por várias etapas, para chegar a uma determinada resposta. A pesquisa científica é o procedimento racional, sistematizado, para obter essas respostas.

Esta pesquisa apresenta como percurso metodológico a pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, com vistas a melhor conhecer o objeto de estudo,

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico. (Sousa; Oliveira; Alves, 2021, p. 3).

Para a realização de um trabalho científico é necessário a busca criteriosa por fundamentos teóricos que irão ser a base para a construção da pesquisa, sendo indispensável reunir trabalhos publicados que abordem o tema de pesquisa. Esta investigação, realizou-se em três etapas, a saber: a primeira, consistiu-se numa busca criteriosa pelos fundamentos teóricos, por meio de leituras em materiais impressos.

Foi realizado um levantamento bibliográfico detalhado sobre o trabalho do pedagogo no âmbito Hospitalar. Foram realizadas leituras de diversos artigos que abordam a atuação do professor em ambientes não escolares, especificamente no ambiente hospitalar. Este trabalho teve aporte teórico nos seguintes autores: Gil (2001); Paula (2001); Oliveira (2013); Cassiano (2018); Matos (2012) entre outros.

Também se realizou uma pesquisa minuciosa em livros na biblioteca do Centro de Formação de Professores (TCC). Foi realizada a leitura de Trabalhos

de Conclusão de Curso (TCC), buscando ampliar o conhecimento da temática e conhecer o caminho percorrido por outros estudantes do Campus.

Na sequência buscou-se conhecer as bases legais que amparam a atuação do pedagogo em espaço não escolar e, de modo particular, no contexto hospitalar. As bases legais consultadas foram as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Constituição Federal (CF), Lei nº 11.104 de 2005 (brinquedotecas); Lei 13.716 de 2018 (cria Classes Hospitalares) e a Política Nacional de Humanização (PNH).

Além da consulta ao material impresso e a leitura acerca da legislação, também, assisti duas palestras e uma entrevista sobre o trabalho da Pedagogia Hospitalar no programa Desafio Profissão, no canal *You Tube*. Os Títulos das palestras são: "Pedagogia no contexto hospitalar" com a Profa. Me. Sônia Sueli Souza de Espírito Santo e "Pedagogia Hospitalar: Dúvidas, atuação e formação" com o Prof. Me. Dr. Victor dos Santos Moraes, para assim aprofundar ainda mais o conhecimento sobre o tema. A medida que os estudos foram realizados, deu-se a escrita do trabalho, o qual aconteceu no período de outubro de 2023 a novembro de 2024.

5. CONCLUSÃO

Em conclusão, a Pedagogia Hospitalar constitui-se numa das diversas áreas de atuação do pedagogo e, tem cada vez mais impacto na atualidade, considerando as constantes mudanças da sociedade. Essa área busca atender às novas demandas que vão emergindo, colocando em foco o direito à educação destinada a cada indivíduo como dever de Estado, atendendo-os conforme as suas especificidades, de modo a criar uma ponte entre as duas áreas que são a Educação e a Saúde.

Essa perspectiva traz nova visão sobre a formação de pedagogos em que esses podem atuar em conjunto com profissionais de outras áreas. No caso da Pedagogia Hospitalar, os pedagogos se articulam com profissionais da saúde e têm significativa importância para dar continuidade ao processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento das crianças e adolescentes em situação de internação e, por esse motivo tiveram que se ausentar das atividades escolares.

Com o objetivo de conhecer o trabalho desenvolvido pelo profissional pedagogo e as especificidades de sua atuação, é possível pontuar que este profissional tem um papel relevante no desenvolvimento cognitivo das crianças que se encontram em situação de internação. Porém, seu trabalho não se restringe as Classes Hospitalares, este profissional atua também, de forma itinerante na qual passa em cada leito, promovendo um momento educativo com o intuito de manter a criança ativa e desenvolvendo-se.

O trabalho do pedagogo também acontece no pronto atendimento, local em que há a espera do paciente e seus acompanhantes pelo atendimento médico, sendo essa espera um momento onde se realizam práticas educativas. Pode ser feito uso de diálogos e brincadeiras lúdicas com as crianças que ali estão, colaborando com essa espera, tornando-a mais humana e menos desagradável.

O trabalho do pedagogo não se detém apenas as crianças, mas sim aos seus pais, acompanhantes, podendo, em alguns casos, ser realizado com a equipe de profissionais que atuam em outras áreas no âmbito hospitalar. Com os pais e acompanhantes seu trabalho ocorre através do acolhimento e

orientações fornecendo a estas informações sobre a importância do trabalho pedagógico e a continuidade em seu processo educacional, mudando a ideia que é algo ruim aprender, num momento de fragilidade da criança.

Com a equipe de profissionais, o pedagogo atua no âmbito das relações interpessoais, conscientizando-os da importância do desenvolvimento integral da criança e do adolescente. O pedagogo poderá realizar capacitações e treinamentos que sensibilize os profissionais da saúde sobre o processo de desenvolvimento da criança. O trabalho da equipe, em conjunto, colabora com a humanização dessa experiência hospitalar, que por vez colabora com a recuperação do paciente.

É relevante pontuar que a formação pedagógica, recebida no decorrer do curso, auxilia no conjunto de práticas educativas que realiza no contexto hospitalar, pois durante o percurso de formação esse profissional, vivencia teorias e práticas, sobre todo o desenvolvimento da criança e suas fases, sendo este o profissional que detém a capacidade de planejar e escolher a situações adequadas para promover a aprendizagem, a qual deve ocorrer de maneira mais dinâmica.

Os estudos realizados têm demonstrado que práticas educativas em contextos hospitalares colaboram no desenvolvimento mental, emocional, cognitivo e social da criança, uma vez que esta passa deixar o leito, na busca de conhecer algo novo, que a motiva e, que por vez auxilia até em melhores resultados de sua saúde.

O estudo realizado permitiu-nos conhecer mais sobre a legislação que cria as Classe Hospitalares, a Lei 13.716, de 2018, é a mesma assegura que os pais tenham direito de acompanhar o processo educacional dos filhos sem que sejam prejudicados em seus trabalhos. Pode-se destacar como relevante também a Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, a qual determina obrigatoriedade a instalação de brinquedotecas em estabelecimentos de saúde que prestam assistência às crianças e adolescentes, particularmente em contextos hospitalares. A referida Lei permite que a criança em seu período de internação tenha acesso a espaços recreativos que permitam que se desenvolva emocionalmente e socialmente.

E a Política Nacional de Humanização propõe um ambiente e um atendimento mais acolhedor e integral de modo a respeitar os pacientes e suas decisões, promovendo a humanização garante que estes ambientes sejam mais agradáveis para a criança, os pais, os acompanhantes e para a equipe de profissionais. Foi de modo importante conhecer também as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Constituição Federal, e ter conhecimento de que todas juntas garantem e colaboram para orientar a atuação do profissional pedagogo no contexto hospitalar.

Esse estudo ajudou-me a ampliar meus conhecimentos sobre a área que tanto me fascina, agrega de forma positiva a minha formação, pois com este estudo tive a oportunidade de reconhecer minha formação com algo que pode ir muito além da sala de aula, é satisfatório saber o quão grandioso e crucial é o curso de licenciatura em Pedagogia.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Kathy; RODRIGUES, Janine. **Pedagogia hospitalar no Brasil: breve histórico do século XX aos dias atuais**. Políticas Educativas, Paraná, v. 14, n. 1, p. 140-148, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Poled/article/view/109584/59364>. Acesso em: 23/10/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Brasília, 2006.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente** (1990). – 3. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, coordenação de publicações, 2001. Disponível em: <https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/182.pdf>> Acesso em: 10/07/2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9/394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Acesso em: 30/08/2024.

BRASIL, **Política Nacional de Humanização**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Triagem: 1ª edição – 1ª reimpressão – 2013 – 2.000 exemplares – OS 2013/0463. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf> Acesso em: 25/09/2024.

BATISTA, Maria Thaís de Oliveira; BARBOSA, Rita De Cássia de Sousa; BATISTA, Kaliane Kelly. **Pedagogia Hospitalar: um novo olhar sobre as práticas do pedagogo e suas contribuições para as transformações sociais**. Fortaleza, Impreco, 2017.

BIDÔ, Anglidimogean Barboza. **As classes hospitalares como negação da cidadania na Paraíba**. Cajazeiras, 2018.

LIMA, Cristina Cavallari Ferreira. PALEOLOGO, Silvana de Oliveira Araujo. **Pedagogia Hospitalar: A importância do apoio pedagógico dentro dos hospitais para jovens e crianças**. Faculdade Eça de Queiros. Junho 2012.

CASSIANO, Naiara Cristina; PAGINI, Tatiane; TEGONI, Andréia Cristina. **O pedagogo em ambientes não escolares: desafios e possibilidades**. In: ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL INTERINSTITUCIONAL, 16., 2018, Cascavel. Anais [...]. Cascavel: Fundação Assis Gurgacz, 2018. p. 1-14. ISSN 1980-7406. Disponível em: https://www2.faq.edu.br/coopex/inscricao/arquivos/ecci_2018/08-10-2018--19.14.52.pdf. Acesso em: 31/05/2024.

ENTREVISTA -- **Pedagogia Hospitalar. “Desafio Profissão -- Pedagogia Hospitalar.”** YouTube, 27/052019, youtu.be/FGzHfNTjj5w?si=cjwNeQnb44eAybnH. Acesso 04/11/2024.

GIL, Juliana Dallarmi; PAULA, Ercília Maria A. Angeli T. de; MARCON, Andressa. **O significado da prática pedagógica no contexto hospitalar. Ponta Grossa: Olhar de Professor**. v.4, 001, p.113, 2001. Disponível em: <http://cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/116/olharprofessorercilia.pdf>. Acesso em: 29/05/2024.

GOMES, Tatiane Ferreira; SOUSA, Mary Helen Aragão. O papel do pedagogo no ambiente hospitalar. *Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.7.n.12.dez. 2021. Disponível em: <<file:///C:/Users/Dcumentos/Downloads/0-PUBLICADO-O+PAPEL+DO+PEDAGOGO+NO+AMBIENTE+HOSPITALAR.pdf>> Acesso em: 10/07/2024.

GUITIERREZ, Érica. **O papel do pedagogo no contexto hospitalar**. Bragança Paulista, 2007. Disponível em: <<https://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/1483.pdf>> acesso em: 10/07/2024.

LOPES, E. H. **Pedagogia Hospitalar: a humanização na educação**. (Trabalho de Conclusão de curso). Aparecida de Goiânia: Faculdade Alfredo Nasser. Instituto Superior de Educação, 2010.

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. de F. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Tyara Carvalho de. **Um breve histórico sobre as Classes Hospitalares no Brasil e no mundo**. In: 11º CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: EDUCERE, Curitiba, Paraná, Brasil. 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9052_5537.pdf. Acesso em: 29/05/2024.

OLIVEIRA, Éllen Fuga de; SILVA, Verônica Meiri da; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. **Pedagogia hospitalar: a brinquedoteca em ambientes hospitalares** *Research, Society and Development*, vol. 1, núm. 1, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560658988006/560658988006.pdf>. Acesso em: 04/06/2024.

PASSOS, Ana Raquel Rolim. **A prática da leitura no contexto hospitalar: o caso da biblioteca itinerante do Hospital Universitário Júlio Bandeira em Cajazeiras PB**. Cajazeiras, 2018.

PALESTRA: “LIVE: PEDAGOGIA HOSPITALAR (DÚVIDAS, ATUAÇÃO E FORMAÇÃO).” YouTube, 12 de Agosto de 2021, youtu.be/ZoEBDd8UE94?si=bY709W2e7G7_FSBm. Acesso: 10/04/2024.

PALESTRA. “Semana Pedagógica 2017 | Pedagogia No Contexto Hospitalar.” YouTube, 29 de junho de 2017, <youtu.be/RZhTkiwVt8M?si=lyamGkrw3J6EPNqr>. Accessed 4 Nov. 2024.

SILVA, José Amiraldo Alves da; CAMPOS, Maria de Lurdes; AMARAL, Maria Gerlaine Belchior. **Formação docente e atuação do pedagogo em espaços não escolares**. Fortaleza, Imprece, 2017.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

SOUZA, Raíssa Paes de; **Pedagogia Hospitalar — histórico, leis que regulamentam e a docência hospitalar**. Goiânia, 2021. Disponível em:

file:///C:/Users/Dcumentos/Desktop/Monografia%20Raissa%20Paes%20de%20Souza%20(1).pdf. Acesso em: 03/04/2024.